

O Estado de S. Paulo 6/8/1986

10/1/1985

Os bóias-frias ampliam a greve

DOS ENVIADOS ESPECIAIS

A greve dos trabalhadores rurais ampliou-se ontem no interior paulista com a continuação do movimento em Guariba. Barrinha e São Joaquim da Barra e o início em Jaboticabal, este envolvendo cerca de cinco mil trabalhadores. Em Guariba, a decisão de manter a greve foi tomada em assembléia realizada na noite de ontem no Estádio Municipal Domingos Baldan, onde estiveram reunidos cerca de 1.500 trabalhadores, inclusive desempregados, que, pela manhã já se haviam reunido naquele local. O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, fez um balanço das negociações em Guariba ao governador Franco Montoro em reunião no Palácio dos Bandeirantes, e depois do encontro recusou-se a responder críticas feitas pelo deputado federal João Cunha (PMDB-SP) que o acusou de fomentar esses movimentos trabalhistas para denota aparecer como apaziguador e ser indicado ministro do Trabalho no governo de Tancredo Neves. Pazzianotto informou ainda que na próxima terça-feira será realizada uma reunião com os sindicatos patronais dos usineiros, o setor açucareiro e os representantes dos trabalhadores na Secretaria do Trabalho.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo — Fetaesp — está organizando os movimentos grevistas da região de Ribeirão Preto (Barrinha, Jaboticabal e São Joaquim da Barra) depois de ter rompido praticamente com o sindicato de Guariba, que é dirigido sob a inspiração do PT e filiado à Central Única dos Trabalhadores.

Roberto Horiguti, presidente da Fetaesp, não quis assinar a pauta das reivindicações elaborada pelo sindicato de Guariba, criticou a condução do movimento na cidade e não compareceu à assembléia realizada no estádio Domingos Baldan. O objetivo da federação é fazer com que o maior número de cidades entre em greve para forçar os usineiros a aceitar um acordo único para toda a região de Ribeirão Preto. Será elaborada, para tanto, uma pauta unida regional de reivindicações pela entidade.

Barrinha viveu ontem o primeiro dia de greve do setor canavieiro, atendendo decisão da assembléia realizada na noite de terça-feira por cerca de 800 trabalhadores, que reivindicavam piso de Cr\$ 20 mil a diária (atualmente é de Cr\$ 8.300) e reconstrução dos demitidos no final da safra de 84. Apesar de não haver usinas na cidade, seus trabalhadores estão distribuídos pelas usinas Santa Adélia e São Carlos, em Jaboticabal, São Francisco e São Geraldo, em Sertãozinho, e São Martinho, em Pradópolis.

A cidade esteve ontem em clima de feriado, porque os comerciantes não abriram seus estabelecimentos com medo de depredações, já que, diante da "eficiência" dos piquetes, Barrinha se viu cheia de bóias-frias perambulando pelas ruas, à tarde, em assembléia realizada no Estádio Municipal Leontino Balbo Filho, decidiu-se pela continuação do movimento.

Os cortadores de São Joaquim da Barra entram hoje em seu terceiro dia de greve e as perspectivas não são animadoras como nos dias anteriores, porque com a recusa dos representantes patronais de participar de negociações os 1.500 trabalhadores desempregados prometeram fechar todas as saídas da cidade e impedir que 2.500 trabalhadores cheguem aos seus locais de trabalho. A polícia agirá para garantir o direito de cada um fazer o que considera melhor, e logo às 4 horas da manhã há perspectivas de confusões e atos de repressão.

Um ônibus que transportava trabalhadores braçais que constroem a destilaria Alta Mogiana, a 17 quilômetros de São Joaquim da Barra, foi interceptado por um grupo de bóias-frias, mas o

motorista ameaçou passar por cima do pequeno grupo e os desempregados usando suas ferramentas de trabalho quebraram três vidros do veículo, o que foi suficiente para intimidar o motorista e obrigá-lo a retornar à cidade.

Assim como seus companheiros de outras cidades, os cortadores de cana de São Joaquim da Barra querem garantir seus empregos, mas muitos manifestavam preocupação com a falta de alimentação em suas casas e questionaram as providências que as autoridades estão tomando para ajudá-los. Sabedores do auxílio do governo estadual aos trabalhadores de Guariba, eles também querem a cesta de alimentos para enfrentar o período de desemprego. O posto local da Secretaria do Trabalho garantiu que o cadastramento dos desempregados será iniciado imediatamente para que possa ter início a distribuição gratuita de alimentos.

Em Jaboticabal, em assembléia realizada ontem às 10 horas no ginásio de esportes da cidade, também foi deflagrada greve geral de cerca de cinco mil trabalhadores para iniciar-se às 8 horas de hoje. Ficou acertado ainda na assembléia que piquetes serão realizados nas saídas da cidade para impedir a passagem dos caminhões e ônibus que transportam trabalhadores para o campo.

O movimento ontem na cidade tal normal com o comércio, indústria e bancos funcionando normalmente. O destacamento policial não registrou nenhum fato com referência à greve e apenas no período da tarde um automóvel pertencente ao sindicato convocava por meio de auto-falante, nos bairros periféricos, os trabalhadores para a reunião de hoje no ginásio de esportes.

(Página 13)